



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

EBER JÚNIOR GOMES FERREIRA

**SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS E ACADÊMICOS DO
CURSO DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA**

MOSSORÓ

2020

EBER JÚNIOR GOMES FERREIRA

**SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS E ACADÊMICOS DO
CURSO DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró para obtenção da graduação em Medicina.

Orientadora: Profa Ma. Andrea Taborda Ribas da Cunha - UFERSA

MOSSORÓ

2020

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F633s Ferreira, Eber Júnior Gomes .
SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS E ACADÊMICOS
DO CURSO DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA /
Eber Júnior Gomes Ferreira. - 2020.
23 f. : il.

Orientadora: Andrea Taborda Ribas da Cunha.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Medicina, 2020.

1. Burnout. 2. médicos. 3. estudantes. 4.
medicina. I. Taborda Ribas da Cunha, Andrea ,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)



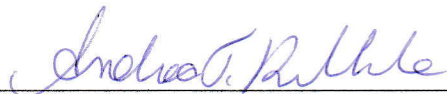
EBER JÚNIOR GOMES FERREIRA

**SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS E ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA:
REVISÃO DE LITERATURA**

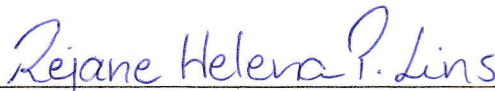
Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido, Campus
Mossoró para obtenção da graduação em
Medicina.

Mossoró, 07 de fevereiro de 2020.

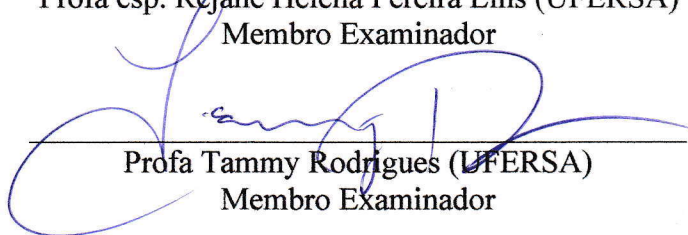
BANCA EXAMINADORA



Profª Ma. Andrea Taborda Ribas da Cunha
Presidente



Profª esp. Rejane Helena Pereira Lins (UFERSA)
Membro Examinador



Profª Tammy Rodrigues (UFERSA)
Membro Examinador

Dedico esse trabalho a todos os acadêmicos e docentes do curso de medicina da UFERSA. Dedico ainda a todos os Profissionais médicos da rede pública de saúde, que mesmo diante de adversidades, dão seu melhor no exercício de sua profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de viver sob seu incomensurável amor e proteção, mesmo sendo eu falho com Ele, comigo mesmo e com meu próximo.

Agradeço a meu pai, Eber Gomes da Silva, por me proporcionar condições para me formar médico, por honrar a mim e minha família.

Agradeço a minha mãe, Luíza Helena Ferreira Gomes por ser a melhor mãe que eu poderia ter, pelo companheirismo, cumplicidade e amor incondicional, sendo presente nos melhores e piores momentos da minha vida. Também as minhas irmãs.

Agradeço a minha Orientadora Andrea Taborda por dedicar parte de seu tempo para me conduzir na confecção deste trabalho.

Agradeço a Banca Examinadora por se disponibilizarem a participar desse momento importante na minha formação.

Agradeço a Thiago José por me aceitar como irmão, confidente e conselheiro, a ele dedico meu respeito e gratidão eterna. Agradeço a Cairo Magalhães pelo suprimento financeiro e emocional. Agradeço ainda a Weverson Nelson por desempenhar um papel importante na minha estada na cidade de Mossoró, me auxiliando tanto financeiramente quanto emocionalmente nos momentos de dificuldade. Por fim, agradeço a Heliel Venturoso por me agraciar com seus conselhos, pelo estímulo a continuar no foco, e por me fazer rir quando tudo em minha volta pareciam ser motivos de choro.

Às minhas professoras e amigas Andrea Taborda, Rejane Helena e Tammy Rodrigues por se preocuparem comigo, com minha saúde e com meu desempenho no curso.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo esgotamento físico e psicológico marcada pela exaustão mental, despersonalização e redução da realização pessoal. Esse estudo tem como objetivo construir uma revisão integrativa de literatura sobre a prevalência de Síndrome de Burnout entre médicos e estudantes de medicina com base em artigos científicos publicados. **Metodologia:** foi realizada pesquisa nos bancos de dados Scielo, Lilacs e PubMed com os descritores: “*Burnout Syndrome*”, “*physicians*”, “*doctors*” e “*students*” entre os anos de 2009 a 2019 em língua portuguesa. Foram encontrados 287 artigos, dos quais 28 artigos foram selecionados através da leitura dos títulos e resumos obedecendo como critério de inclusão artigos produzidos por pesquisadores brasileiros entre os anos de 2009 até 2019 cuja temática central obedecia a proposta do presente trabalho. Os critérios utilizados para exclusão foram trabalhos que tinham enfoque em outras síndromes psiquiátricas que não a Síndrome de Burnout, assim como os que incluíam outros profissionais que não médicos e estudantes de outros cursos diferentes da medicina. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que a incidência de Síndrome de Burnout nessa população é maior do que a da população geral e de outros grupos acadêmicos. As principais causas apontadas nos estudos foram maior incidência de transtornos psiquiátricos, abuso de substâncias, e sofrimento relacionados a vivências da profissão, como grande carga de trabalho, privação do sono, dificuldade com pacientes, preocupações financeiras, sobrecarga de informações e distanciamento familiar. **Conclusões:** A prevenção da síndrome de Burnout é possível, porém o problema tem sido negligenciado. Faz-se necessário outros estudos sobre o tema para se promover intervenções e políticas de prevenção, Além de tratamento específico para essa população.

Palavras-chave: Burnout, médicos, estudantes de medicina.

Área temática: Saúde mental

ABSTRACT

Introduction: Burnout Syndrome is characterized by physical and psychological exhaustion marked by mental exhaustion, depersonalization and reduced personal fulfillment. This study aims to build an integrative literature review on the prevalence of Burnout Syndrome among doctors and medical students based on published scientific articles. **Methodology:** research was carried out in the databases Science, Lilacs and PubMed with the following descriptors: “*Burnout Syndrome*”, “*physicians*”, “*doctors*” e “*students*” between the years 2009 to 2019 in Portuguese . A total of 287 articles were found, of which 28 articles were selected by reading titles and abstracts, according to the criteria for inclusion of articles used by Brazilian researchers between the years 2009 to 2019, whose central theme is the current work proposal. The requirements used to exclude those who were affected by other psychiatric syndromes that do not have Burnout Syndrome, as well as those that include professionals other than doctors and students from other different undergraduations. **Results and Discussion:** The results found in the incidence of Burnout Syndrome in this population are greater in the general population and in other academic groups. The main causes pointed out in the studies were the biggest ones caused by psychiatric disorders, substance abuse and suffering related to experiences of the profession, such as heavy workload, sleep deprivation, difficulties with patients, financial difficulties, information overload and family distance. **Conclusions:** The prevention of Burnout syndrome is possible, but the problem has been neglected. It carries out other studies on the topic to promote and apply prevention policies, in addition to specific treatment for this population.

Keywords: Burnout, doctors, medical students.

Thematic area: Mental health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SB	Síndrome de Burnout
EE	Esgotamento emocional
DP	Despersonalização
RP	Redução das realizações pessoais
MBI	Maslach Burnout Inventory
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
ESF	Estratégia Saúde da Família

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
3	RESULTADOS.....	13
4	DISCUSSÃO	16
5	CONCLUSÃO	19
6	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Derivado do inglês “to burn out” (“queimar-se, consumir-se” em português), o termo Síndrome de Burnout (SB) foi usado pela primeira vez, em 1974, pelo psicanalista Herbert Freudenberger ao observar que seu trabalho não lhe trazia o mesmo prazer de outrora, relacionando a sensação de esgotamento à falta de estímulo originado da escassez de energia emocional. Nesse contexto, a SB é um problema de saúde pública que pode acarretar ausência no trabalho e licença por doença, gerando despesa para a organização empregadora, além de afetar a qualidade do serviço oferecido, a produtividade e o lucro (Moreira et al., 2015).

A Síndrome de Burnout é descrita como uma síndrome de esgotamento emocional (EE), despersonalização (DP) e redução de realizações pessoais (RP), essa tríade foi proposta por Christina Maslach e Michael Leiter em 1999 em seu trabalho “Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa”. O Burnout associa-se a absentismo, doenças físicas, problemas emocionais, pobre desempenho no trabalho e atitudes negativas, podendo resultar em diminuição da qualidade dos cuidados (HOPPEN et al., 2016).

O instrumento mais utilizado para avaliar os subitens da SB é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), criado por Maslach e Jackson. Essa ferramenta é composta por um questionário de 22 questões sobre o que o profissional sente em relação ao trabalho e a frequência dos sintomas apresentados. Os scores são classificados como baixo, médio e alto. Quanto ao estresse emocional, valores ≤ 14 são classificados como baixos, um score médio é aquele compreendido entre 15 e 24, alto com resultados ≥ 25 . Para o subitem DP, a pontuação ≤ 3 significa baixo índice, entre 4 a 9 é médio e ≥ 10 , alto. Por fim, para RP, pontuações ≥ 40 indicam baixo índice (pois a escala é inversa às demais), entre 33 a 39 pontos é um índice médio e ≤ 32 é alto (Maslach et al., 1996). Quando a pontuação em desgaste emocional e despersonalização, e baixa pontuação na realização profissional, é classificado como alto índice da SB.

Profissões que demandam alto nível de *stress* no dia a dia são mais susceptíveis à SB, particularmente nos profissionais da área da saúde. Especificamente na área da Medicina a presença desta síndrome é crítica: a nível mundial está presente em 1 a cada 2 médicos; um terço destes é afetado de maneira considerável; e um décimo, de forma grave com aspectos irremediáveis. De acordo com o Conselho Federal de Medicina, no Brasil 23,1% dos médicos apresentam a SB em alto grau em uma amostra de 7,7 mil profissionais de todos os estados (Moreira et al., 2015).

A SB afeta profissionais da saúde em diversas especialidades. Entre os fatores ambientais mais relacionados ao burnout no ambiente da unidade de terapia intensiva (UTI), estão a convivência recorrente com a situação de morte, o contato com as famílias e o medo de ser responsabilizado pelo fracasso terapêutico dos pacientes (MARQUES et al., 2018). Acredita-se que os membros da Estratégia Saúde da Família (ESF) enfrentam diversos desafios para qualificar a atenção à saúde dos indivíduos e famílias sob sua responsabilidade. Os trabalhadores inseridos nesse modelo de atenção à saúde ficam expostos à realidade destas comunidades nas quais os recursos são escassos para atender às complexas demandas com as quais se deparam. Somam-se a isto, algumas falhas na rede de atenção à saúde que se refletem no trabalho e afetam a resolutividade das ações. Os membros da ESF também se deparam com ambientes, muitas vezes, perigosos, insalubres e propícios a riscos à saúde, o que se adiciona às pressões e exigências do próprio trabalho e favorece o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e outras doenças relacionadas ao trabalho (TRINDADE et al., 2009)

São diversificados os efeitos do burnout sobre a saúde: hipertensão arterial, cefaleia, insônia, mialgia, artralgia, ansiedade, irritabilidade, desmotivação, desconcentração, entre outros; e o trabalho: absenteísmo, rotatividade, diminuição da produtividade e qualidade da assistência, notando-se assim a importância do tema e a necessidade de aproximar-se à interação entre elementos dos contextos de trabalho, percepções e atitudes dos profissionais, visando contribuir para aumentar a qualidade do trabalho sem diminuir a qualidade de vida do trabalhador (LIMA et al., 2011).

Quando falamos de graduação médica também temos que lembrar o tema. Segundo Chagas et al, 2016, os estudantes de medicina estão continuamente expostos a estressores, tais como: dificuldade de adaptação, excessiva carga de trabalho e/ou estudos e falta de tempo para o lazer que, se persistentes, podem desencadear a Síndrome de Burnout. Outro estudo de Vasconcelos, 2014, também relata fatores que podem influenciar a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes de Medicina como a elevada carga horária, grande volume de matérias, maior contato com pacientes portadores de diversas doenças e prognósticos, insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho, cobrança da sociedade e da instituição de ensino, além da autocobrança típica deste curso .

Entretanto também é descrita a dificuldade dos cuidados psiquiátricos para os estudantes de Medicina pois eles tendem a não procurar ajuda médica para seus problemas. Este fato é justificado por inúmeras razões: falta de tempo, estigma associado à utilização de serviços de saúde mental,

custos e medo das consequências em nível curricular. Dentre os que procuram, cerca de 22% a 40% apresentam perturbação do humor, geralmente depressão (VASCONCELOS et al., 2014).

Tendo em vista todos esses relatos das pesquisas aqui mostradas, e minha vivência enquanto estudante de medicina, a escolha do tema se fez importante pra mim devido a frequência da SB entre os alunos do curso de medicina da universidade na qual estudo.

O Objetivo desse trabalho foi identificar a prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina e médicos de diversas especialidades no Brasil, a partir dos artigos selecionados em bases de dados e inseridos nesta revisão. Outrossim, compreender os efeitos do burnout à saúde do estudante e profissional médico e suscitar a importância da identificação precoce e intervenção para o problema abordado.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se fundamentou em revisão sistemática de literatura científica nacional sobre Síndrome de Burnout entre médicos e estudantes de medicina. As bases utilizadas para pesquisa foram *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (<http://www.bireme.br>). Além da United States National Library of Medicine - PubMed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>).

A busca dos artigos ocorreu nos meses de Dezembro de 2019 e Janeiro de 2020 com os descritores: “*Burnout Syndrome*”, “*physicians*”, “*doctors*” e “*students*” entre os anos de 2009 a 2019 em língua portuguesa. Os descritores foram previamente consultados no Descritores em Ciências da Saúde (Decs) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para devida validação.

Nas bases de dados LILACS e SciELO foram aplicados os filtros coleção Brasil, todos os periódicos, idioma Português, ano de publicação 2009 a 2019, área temática Ciências da Saúde e tipo de literatura artigo. Na base de dados PubMed foram aplicados os filtros: review, scientific integrity review, systematic reviews e full text available.

Por meio da busca a princípio foram encontrados 287 artigos. Na base de dados SciELO foram encontrados 54 artigos com os descritores Síndrome de Burnout e médicos e 8 artigos com os descritores Síndrome de Burnout e estudantes de medicina. Já na base LILACS, foram encontrados 47 artigos com os descritores burnout e estudantes e 172 artigos com os descritores burnout e

médico. Na base PubMed foram encontrados 5 artigos com os descritores burnout e médico e 1 artigo com os descritores burnout e estudante.

Foram selecionados 28 artigos através da leitura dos títulos e resumos obedecendo como critério de inclusão artigos produzidos por pesquisadores brasileiros entre os anos de 2009 até 2019 cuja temática central obedecia a proposta do presente trabalho. Os critérios utilizados para exclusão foram trabalhos que tinham enfoque em outras síndromes psiquiátricas que não a Síndrome de Burnout, assim como os que incluíam outros profissionais que não médicos e estudantes de outros cursos diferentes da medicina.

Um desafio desse trabalho foi encontrar artigos sobre SB em estudantes de medicina, limitando-se a 8 artigos publicados na base de dados SciELO e 1 artigo publicado na base de dados PubMed. Isso suscita a necessidade de maiores pesquisas sobre a saúde mental e SB entre os estudantes do curso de medicina das escolas do Brasil.

3 RESULTADOS

Com relação aos artigos selecionados, 28 dos quais originam das bases PubMed, LILACS e SciELO, a **figura 1** mostra o número de artigos incluídos segundo o ano de publicação, que compreende entre 2009 a 2019.

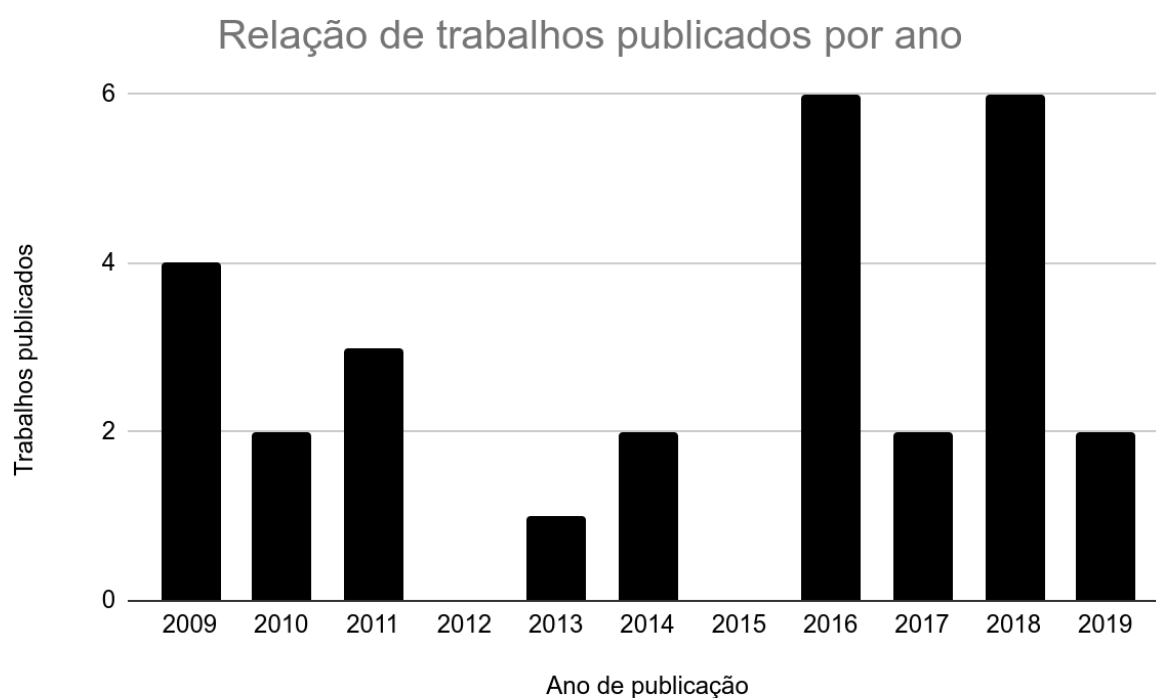


Figura 1: Relação de trabalhos publicados entre os anos de 2009 a 2019.

Na **Tabela 1** estão descritos os 28 artigos incluídos neste trabalho em que são expostos o autor principal, ano de publicação, público estudado: médico e respectiva especialidade e estudante de medicina. Todos os artigos contém dados de estudantes e profissionais médicos do Brasil e estão disponíveis nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO em língua portuguesa.

Tabela 1: Artigos utilizados neste estudo classificados segundo autor principal, ano de publicação e especialidade.

Autor Principal	Ano	Especialidade
Feliciano et al.	2009	Medicina de Família
Sobrinho et al.	2009	Medicina Intensiva
Alves et al.	2009	Acadêmico de Medicina
Lautert et al.	2009	Medicina de Família
Asaiag et al.	2010	Residência Médica
Soler et al.	2010	Residência Médica
Soares et al.	2011	Residência Médica
Batista et al.	2011	Perícia Médica
Lima et al.	2011	Medicina Generalista
Rodrigues et al.	2013	Residência Médica
Peres et al.	2014	Acadêmico de Medicina
Vasconcelos et al.	2014	Acadêmico de Medicina
Hoppen et al.	2016	Medicina Intensiva
Gracino et al.	2016	Medicina Generalista
Chagas et al.	2016	Acadêmico de medicina
Novais et al.	2016	Cirurgia
Tironi et al.	2016	Medicina Intensiva
Santa et al.	2016	Médicos e Acadêmicos
Barbosa et al.	2017	Anestesia
Moreira et al.	2017	Medicina Generalista
Govêia et al.	2018	Residencia e Anestesia
Sousa et al.	2018	Anestesia
Filho et al.	2018	Medicina Intensiva
Bond at al.	2018	Residência Médica
Medeiros et al.	2018	Acadêmico de Medicina
Marques et al.	2018	Medicina Intensiva

Pastura et al.	2019	Residência Médica
Cruz et al.	2019	Emergência Médica

Segundo Moreira et al, 2017, não existe consenso na literatura sobre uso do MBI para identificação da Síndrome de Burnout. Alguns autores consideram como Burnout a presença dos três itens em nível grave, enquanto outros consideram que a presença de um único item em nível grave é suficiente para o diagnóstico.

A **tabela 2** apresenta a SB considerando se acadêmico ou médico e suas respectivas especialidades além da quantidade de participantes das pesquisas, diagnóstico e percentual de profissionais acometidos.

Tabela 2: Somatória dos participantes das pesquisas dos artigos incluídos, número de diagnósticos de SD e percentual de acometidos.

Área de Atuação	Participantes	SD	SD (%)
Acadêmico de Medicina	1393	145	10.41%
Medicina de Família	110	6	5.45%
Medicina Intensiva	330	237	71.82%
Cirurgia	43	19	44.19%
Residência Médica	540	263	48.70%
Medicina Generalista	158	8	5.06%
Perícia Médica	14	0	0.00%
Anestesia	84	30	35.71%
Emergência Médica	214	121	56.54%

A **figura 2** mostra as especialidades médicas e percentuais de Síndrome de Burnout entre os profissionais.

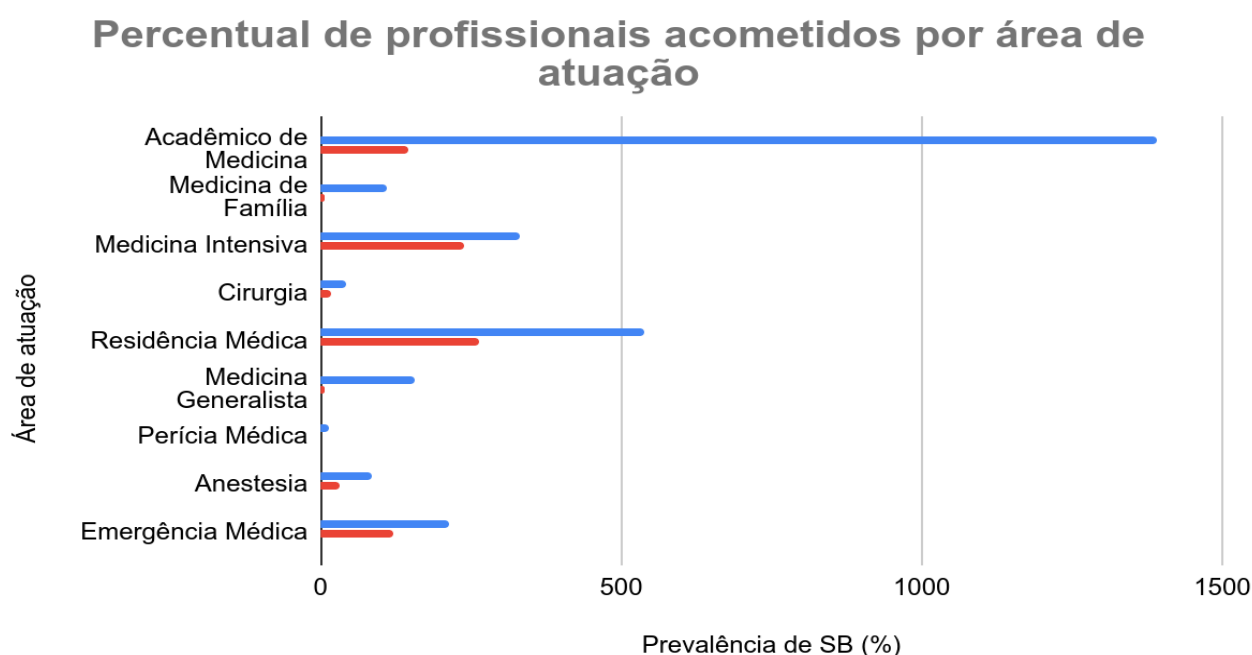


Figura 2: O gráfico mostra o número de participantes (azul) e o percentil de acometidos com SD (vermelho).

4 DISCUSSÃO

A etiologia da Síndrome de Burnout é multifatorial. Burnout é uma condição global relacionada à exposição crônica a fatores profissionais causadores de estresse, caracterizada por exaustão emocional, baixo senso de realização pessoal e despersonalização. A SB está intimamente relacionada ao trabalho e torna-se cada vez mais presente na atualidade dos médicos, uma vez que estão constantemente submetidos a altas cargas horárias, acumulação de funções, salários insatisfatórios, ambiente de trabalho estressante, multiemprego, dentre outros fatores (Barbosa et al.,2007).

Desta forma, a discussão deste trabalho discorrerá sobre as principais áreas médicas abordadas pelos artigos incluídos e a prevalência da Síndrome de Burnout, expondo os principais fatores de adoecimento.

Profissionais que atuam na medicina intensiva são os mais acometidos pela Síndrome de Burnout. Tironi et al.,2016, em seu estudo “Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras” a dimensão mais afetada foi a exaustão emocional, que é considerada uma reação às exigências do trabalho, neste caso, podendo ser traduzida como sobrecarga tanto física quanto emocional. A despersonalização foi a segunda dimensão mais afetada e, por último, a ineficácia. Quando analisamos a ocorrência do nível alto em duas dimensões

simultaneamente, merece destaque a combinação entre exaustão emocional e despersonalização, que, neste caso, teve prevalência de 13,9%.

Os médicos que atuam na emergência médica apresentam o segundo maior percentual da síndrome. Segundo Cruz et al., 2009 a presença de sintomas associados a pior funcionamento diário, capacidade de concentração ou aproveitar atividades, poderia estar relacionado ao aumento do Burnout. Além disso, o aumento da quantidade de pacientes e a sobrecarga destes aumentam o risco de sintomas depressivos desses profissionais (Khamisa et al. 2018), o que culminar em sintomas comuns à SD. Dos quatro fatores estressores referidos por mais da metade dos médicos intensivistas, três diziam respeito ao relacionamento com os usuários dos serviços destes profissionais: lidar com a angústia dos familiares, pouco tempo para lidar com as necessidades emocionais dos pacientes e possibilidade de complicações no atendimento aos pacientes.

Profissionais da residência médica estão na terceira posição entre os mais acometidos pela SB. A dimensão “exaustão emocional” foi a mais frequente (53%), seguida por “despersonalização” (47,7%) e por “falta de realização profissional” (45%). Quanto à soma dos domínios de burnout, 33,1% dos médicos residentes apresentaram o fenômeno em apenas uma de suas dimensões; 28,7% em duas; e, por fim, 20,5% nas três dimensões da síndrome (Bond et al., 2018).

Quanto às especialidades cirúrgicas segundo Novais et al., 2016 “Os sintomas, sinais e desordens associadas com a SB foram relatados da seguinte forma: sete (35%) participantes sem sintomas, cinco (25%) participantes com fadiga constante e progressiva, três (15%) participantes com cefaleia, três (15%) participantes com dor muscular e osteoarticular e dois (10%) com transtornos cardiovasculares. Os sintomas psicológicos e comportamentais foram relatados da seguinte forma: um (5%) participante não relatou nenhum dos sintomas relacionados a SB, oito (40%). Os sintomas psicológicos e comportamentais foram relatados da seguinte forma: um (5%) participante não relatou nenhum dos sintomas relacionados a SB, oito (40%) participantes com impaciência, cinco (25%) participantes com incapacidade para relaxar, dois (10%) participantes alterações da memória, dois (10%) participantes com desânimo, um (5%) participantes com irritabilidade e um (5%) participantes com dificuldade de aceitação às mudanças.

Govêia et al., 2018 em “Associação entre síndrome de burnout e ansiedade em residentes e anesthesiologistas do Distrito Federal”, a síndrome de burnout apresentou prevalência de 2,43% entre os anesthesiologistas e 2,70% entre médicos residentes, enquanto alto risco para sua manifestação nos anesthesiologistas foi de 21,95% e para médicos residentes de 29,72%. Observou-se correlação entre ansiedade-estado e as variáveis exaustão emocional de burnout, despersonalização de burnout e ansiedade-traço, prevalência abaixo do esperado para essa classe profissional, que é considerada de alto risco. A prevalência da síndrome de burnout entre anesthesiologistas no Brasil ainda é

desconhecida. Apesar de esse estudo ter encontrado uma prevalência da síndrome de burnout baixa, o que pode ser explicado pelo tamanho da amostra e pela técnica de amostragem empregada, essa foi maior no grupo dos residentes em anesthesiologia quando comparado com os anesthesiologistas. Esse dado pode ser justificado pela alta carga de trabalho, inexperiência profissional e baixa remuneração.

Em estudos que abordaram 1393 acadêmicos de medicina, 10.41% apresentaram SD, somando 145 casos. Os resultados obtidos neste estudo suportam a hipótese de que a exposição à violência por parte de estudantes durante a formação médica constitui-se em fator de risco para depressão, burnout e má avaliação da qualidade de vida. As associações mantiveram-se significantes mesmo após ajuste para sexo e momento do curso. Exposição à violência considerada grave pelos alunos aumenta a chance de depressão leve em 75% e de depressão severa em 598%. A associação com burnout aponta para um aumento na chance de burnout severo de 2,33 vezes e os alunos expostos avaliam sua qualidade de vida pior do que os alunos não expostos, sendo a chance de uma avaliação regular ou negativa entre 4 e 5 vezes maior entre os expostos (Peres et al.,2014).

Médicos de família e comunidade revelam enorme discrepância entre expectativas e realidade do trabalho. Rejeitam a priorização institucional da consulta e cobrança de produtividade. Sofrem diante do que consideram à perda da identidade profissional, o diagnóstico e o tratamento da doença. Sobretudo entre aqueles com maiores expectativas na conversão do modelo, existe descrédito quanto às mudanças e há o desejo de desistir. Observa-se amplo conjunto de elementos que favorecem o desenvolvimento simultâneo de esgotamento e ineficácia profissional, e que provocam atitudes negativas, reforçando a necessidade da promoção da saúde no trabalho (Feliciano et al.,2011).

Entre médicos generalistas, a proporção de 71,5% estava vinculada a três ou mais serviços. Desenvolviavam atividades na assistência hospitalar (82,9%), assistência ambulatorial (79,7%), ensino em graduação (55,7%), ensino em pós-graduação (35,4%) e pesquisa (27,2%). Em torno de 72,8% trabalhavam como plantonistas. Quando examinadas as questões das subescalas do MBI, no concernente à EE, os médicos sentiam todos os dias (18,4%) e algumas vezes na semana (41,1%) que estavam esgotados ao terminar o trabalho. Todos os dias (25,9%) e algumas vezes na semana (21,5%) que trabalhavam demais. Algumas vezes na semana ficavam esgotados pela manhã ao pensar no trabalho (27,2%). Uma vez ao mês sentiam-se decepcionados com o trabalho (32,9%). Algumas vezes ao ano frustrados com o trabalho (44,3%), no limite de suas possibilidades (40,5%) e estressados por trabalhar com pessoas (34,8%) (Lima et al., 2013).

Dentre os profissionais da perícia médica, nenhum foi diagnosticado com síndrome de burnout, segundo Batista et al., 2011 em “Síndrome de Burnout: Confronto Entre O Conhecimento Médico e a Realidade das Fichas Médicas”.

5 CONCLUSÃO

Segundo os 28 artigos analisados neste trabalho, conclui-se que os profissionais que mais são acometidos pela SB são respectivamente: médicos intensivistas, emergencistas, residentes, cirurgiões, anesthesiologistas, acadêmicos do curso de medicina, médicos de família e generalistas.

Os fatores associados para a maioria desses profissionais são as grandes cargas de trabalho, falta de recursos, dificuldade de relação interpessoal, insatisfação com o emprego atual, quebra de expectativas, inexperiência e baixa remuneração. Quanto aos acadêmicos do curso de medicina, os estudos associaram o desenvolvimento da SB com o distanciamento familiar, doenças psiquiátricas pregressas, exposição à violência, demandas inerentes ao curso auto-cobrança e cobrança familiar, e chama atenção para a persistência do adoecimento mesmo após o fim da graduação.

Este trabalho mostrou a incidência da Síndrome de Burnout entre médicos de diversas especialidades e acadêmicos do curso de medicina, suscitando a relevância do tema e suas possíveis consequências físicas e mentais a essa população.

Diante disso, faz-se necessário a discussão e elaboração de uma proposta de intervenção para reduzir o acometimento desses profissionais e estudantes. Uma possível solução para o problema é a conscientização dos profissionais quanto a gravidade da SB em seus ambientes de trabalho através de palestras e acompanhamento psicológico e psiquiátrico dos mesmos. Para os acadêmicos do curso de medicina a criação de um núcleo de apoio com profissionais pertinentes no ambiente da universidade é uma ferramenta, desta forma, o tratamento e prevenção garantiria a formação de futuros médicos mais saudáveis mentalmente e reduziria número de acometidos com SB na profissão.

REFERENCIAS

ALVES, João Guilherme Bezerra; TENÓRIO, Manuela; ANJOS, Amanda Gomes dos; FIGUEROA, José Natal. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, ed. 1, p. 91-96, 2010.

ASAIAG, Paulo Eduardo; PEROTTA, Bruno; MARTINS, Milton de Arruda; TEMPSKI, Patrícia. Avaliação da Qualidade de Vida, Sonolência Diurna e Burnout em Médicos Residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, ed. 3, p. 422-429, 2010.

BARBOSA GA, ANDRADE EO, CARNEIRO MB, et al. A saúde dos médicos no Brasil. **Conselho Federal de Medicina**. 2007.

BARBOSA, Fabiano Timbó; ELOI, Raissa Jardelino; SANTOS, Luciano Menezes; LEÃO, Bruna Acioly; LIMA, Fernando José Camelo; SOUSA-RODRIGUES, Célio Fernando. Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entre os médicos anesthesiologistas de Maceió-AL. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 67, ed. 2, p. 115-121, 2017.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; COUTINHO, Antônio Souto; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Síndrome De Burnout: Confronto Entre o Conhecimento Médico e a Realidade das Fichas Médicas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, ed. 3, p. 429-435, 2011.

BOND, Marina Macedo Kuenzer; OLIVEIRA, Michele Salibe de; BRESSAN, Bruno Júnior; BOND, Marisa Macedo Kuenzer; SILVA, André Luis Ferreira Azeredo da; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Prevalência de Burnout entre Médicos Residentes de um Hospital Universitário. **Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro**, v. 42, ed. 3, p. 97-107, 2018.

CARLOTTO MS, CAMARA SG. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Estud Psicol**, Campinas, 2007;24(3):325-32.

CHAGAS, Maria Karoline Souza; JUNIOR, Dulcídio de Barros Moreira; CUNHA, Guilherme Nascimento; CAIXETA, Ronaldo Pereira; FONSECA, Edson Freire. Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, [s. l.], v. 5, ed. 2, p. 234-245, 2016.

CRUZ, Silvia Portero de la; CRUZ, Jesús Cebrino; CABRERA, Javier Herruzo; ABELLÁN, Manuel Vaquero. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. 31-44, 2019.

FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira; KOVACS, Maria Helena; SARINHO, Sílvia Wanick. Burnout entre médicos da Saúde da Família: os desafios da transformação do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, ano 2011, v. 16, ed. 8, p. 3373-3382, 2011.

FILHO, Edison Moraes; JUNGES, José Roque. Burnout entre médicos intensivistas ou Sociedade do burnout. **Saude e Sociedade**, São Paulo, v. 27, ed. 3, p. 809-819, 2018.

GOVÊIA, Catia Sousa; CRUZ, Tiago Tolentino; MIRANDA, Denismar Borges; GUIMARÃES, Gabriel Magalhães; LADEIRA, Luís Cláudio Araújo; TOLENTINO, Fernanda D'Ávila; AMORIM, Marco Aurélio Soares; MAGALHÃES, Edno. Associação entre síndrome de burnout e ansiedade

em residentes e anesthesiologistas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 68, ed. 5, p. 442-446, 2018.

GRACINO, Mariana Evangelista; ZITTA, Ana Laura Lima; MANGILI, Otávio Celeste; MASSUDA, Ely Mitie. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, ed. 110, p. 244-263, 2016.

HOPPEN, Cátia Maria; KISSMANN, Natasha; CHINELATO, Juliana Rosa; COELHO, Vinícius Pacheco; WENCZENOVICZ, Camila; NUNES, Fernanda Chede; FRIEDMAN, Gilberto. Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 29, ed. 1, p. 115-120, 2017.

KHAMISA N, OLDENBURG B, PELTZER K, ILIC D. Work related stress, burnout, job satisfaction and general health of nurses. **Int J Environ Res Public Health**. [Internet]. 2015 [cited Aug 9, 2018]; 12(1):652-66. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/12/1/652>.

LIMA, Raitza Araújo dos Santos; SOUZA, Ariani Impieri de; GALINDO, Renata Hirschle; FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, ed. 4, p. 1051-1058, 2013.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia; MOSCARDINI, Airton Camacho; SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldes. Saúde e Qualidade de Vida de Médicos Residentes. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 56, ed. 1, p. 81-91, 2010.

MARQUES, Gabriela Lopes Carvalho; CARVALHO, Flávia Lopes; FORTES, Sandra; FILHO, Hamilton Raposo Miranda; ALVES, Gilberto Sousa. Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, ed. 3, p. 186-193, 2018.

MASLACH C, JACKSON SE, LEITER MP. The Maslach Burnout Inventory manual. 3rd ed. Palo Alto, CA: **Consulting Psychologists Press**; 1996.

MEDEIROS, Mirna Rossi Barbosa; CAMARGO, José Fernando; BARBOSA, Luiza Augusta Rossi; CALDEIRA, Antonio Prates. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 42, ed. 3, p. 214-221, 2018.

MOREIRA, Hyan de Alvarenga; SOUZA, Karen Nattana de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 43, ed. 3, 2018.

NOVAIS, Rodrigo Nobre de; ROCHA, Louise Matos; ELOI, Raissa Jardelino; SANTOS, Luciano Menezes dos; RIBEIRO, Marina Viegas Moura Rezende; RAMOS, Fernando Wagner da Silva; LIMA, Fernando José Camello de; SOUSA-RODRIGUES, Célio Fernando de; BARBOSA, Fabiano Timbó. Prevalência da Síndrome de Burnout em cirurgiões plantonistas de um hospital de referência para trauma e sua correlação com carga horária semanal de trabalho: estudo transversal. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Botafogo-RJ, v. 43, ed. 5, p. 314-319, 2016.

PASTURA, Patrícia Souza Valle Cardoso; BARBOZA, Natalia Neto Dias; ALBERNAZ, Antonio Luiz Gonçalves; FERNADEZ, Herminia Guimarães Couto. Do Burnout à Estratégia de Grupo na Perspectiva Balint: Experiência com Residentes de Pediatria de um Hospital Terciário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 43, ed. 2, p. 32-39, 2019.

PERES, Maria Fernanda Tourinho; BARRETO, Abraão Deyvid Lima; BABLER, Fernanda; QUARESMA, Irene Yamamoto do Vale; ARAKAKI, Juliana Naomy Lacerda; ELUF-NETO, José. Exposição à Violência, Qualidade de Vida, Depressão, e Burnout entre Estudantes de Medicina em uma Universidade Estadual Paulista. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 93, ed. 3, p. 115-124, 2014.

RODRIGUES, Rosana Trindade Santos; BARBOSA, George Souza; CHIAVONE, Paulo Antonio. Personalidade e Resiliência como Proteção contra o Burnout em Médicos Residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, ed. 2, p. 245-253, 2013.

SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, ed. 4, p. 772-780, 2016.

SOARES, Leonardo Ribeiro; LOPES, Thalles Melo; SILVA, Marco Aurélio Oliveira; RIBEIRO, Marcos Vinícius Alves; JÚNIOR, Mozart Pereira; SILVA, Rafael Antônio; ALVES, Ronaldo Figueiredo; BUENO, Thiago Guilherme Gonçalves; SALGADO, Thyago Antonelli; CHEN, Lee Chen. Burnout e Pensamentos Suicidas em Médicos Residentes de Hospital Universitário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 2012, n. 1, ed. 36, p. 77-82, 2012.

SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento; BARROS, Dalton de Souza; TIRONI, Márcia Oliveira Staffa; FILHO, Edson Silva Marques. Médicos de UTI: prevalência da Síndrome de Burnout, características sociodemográficas e condições de trabalho. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, ed. 1, p. 106-115, 2010.

SOUSA, Ana Rafaela Campos; MOURÃO, Joana Irene de Barros. Burnout em Anestesiologia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 68, ed. 5, p. 507-517, 2018.

TIRONI, Márcia Oliveira Staffa; TELES, José Mário Meira; BARROS, Dalton de Souza; VIEIRA, Débora Feijó Villas Bôas; FILHO, Colbert Martins da Silva; JÚNIOR, Davi Felix Martins; MATOS, Marcos Almeida; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 28, ed. 3, p. 270-277, 2016.

TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, ed. 2, p. 274-279, 2010.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de; DIAS, Bruno Rafael Tavares; ANDRADE, Larissa Rocha; MELO, Gabriela Figueirôa; BARBOSA, Leopoldo; SOUZA, Edvaldo. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, ed. 1, p. 135-142, 2015.